

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 e 45

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

A VORAGEM

Ao nosso presado collega da capital—o «Diario Illustrado»—pedimos a devida venia para transcrevermos o seguinte artigo, que caracteriza, a traços sombrios e carregados, mas precisamente verdadeiros, o deploravel estado da nossa administração financeira:

«Deitemos hoje os olhos para o quadro de profundo descalabro que offerece a situação actual das nossas desgraçadas finanças...

E, para que se não diga que n'esse triste quadro colaboramos com negras tintas de pessimismo, sincero ou faccioso, deixemos falar os factos que, por si sós, gritam mais alto e mais claro do que o poderiam fazer os commentarios e as phrases.

Ha tempos o sr. Teixeira de Souza, ministro da Fazenda e empregado da Companhia dos Tabacos, conscio de que a concomitancia, na sua unica e illustre pessoa, de estas duas respeitaveis funcções, está longe de lhe dar auctoridade e prestigio—deliberou mais uma vez fazer o gesto espectacular da independencia e da isenção. E como na posse d'aquella Companhia estivessem umas 60 mil libras de letras do Thesouro, o sr. Teixeira de Souza achou que tinha chegado uma boa occasião de deitar poeira aos olhos do publico desconfiado, e deliberou remir aquella divida. Foi ter com uma casa bancaria muito conhecida d'esta praça... e da Companhia dos Tabacos, e com ella contractou a remissão das 60 mil libras. Era apenas despir um santo para vestir outro; mas o sr. Teixeira de Souza não tem idéas nem dinheiro para operações de caracter menos phantasmagorico e o seu intuito não era o de endireitar finanças, mas, mais modestamente, o de empoeirar olhos desconfiados, passando elle, despidido um santo e vestido outro, pelo mais santarrão ou santinho de todos.

Ora succede que, poucos dias depois de terem sido assim remidas as 60 mil li-

bras, as respectivas letras estavam outra vez, ao fim de uma curta e rapida viagem, nas mãos... da Companhia dos Tabacos! E, se a viagem foi curta e rapida, comprehendese bem que não foi gratuita; as 60 mil libras não se deslocaram, ainda que a deslocação fosse pura metaphora bancaria, sem pagarem transporte ou commissão, á custa do Thesouro. Assim ficou este tão solidamente amarrado como antes, por amarras de ouro, á Companhia dos Tabacos; esta pôde gabar-se mais uma vez da sua omnipotencia; o Estado pagou para ficar na mesma; e o auctor e actor principal da comedia estaria a estas horas passando por santo, se nós não estivéssemos aqui para lhe espetar na genial cabeça o resplendor que ella merece.

Ora isto, infelizmente, não é apenas comico, porque não é um symptoma isolado da anarchia, do arbitrio, da ruína e perigosissima confusão que caracteriza a nossa actual administração financeira. As finanças do Estado estão sendo administradas como se fossem as finanças particulares dos ministros, sem qualquer especie de fiscalisação do paiz e sem que a este se deem applicações do que se faz, compromettendo-o gravemente.

Nestes ultimos 6 annos tem-se vendido sem auctorisação e até sem conhecimento do parlamento mais de vinte mil contos effectivos de inscrições, o que representa cerca de **cincoenta mil contos** nominaes! Só no anno economico passado vendeu o actual governo, com a mesma criminosa semcerimonia e a mesma absoluta ignorancia do paiz, mais de **dois mil contos effectivos** de titulos. E no curto espaço de tres mezes do ultimo verão a venda de inscrições, feita em identicas circumstancias de arbitrio e de illegalidade, anda por **dois mil contos nominaes!**

Tudo isto tem sido devorado, e mais ainda do que isto: basta lembrar os empréstimos contrahidos no Banco de Portugal, com os quaes o governo, por não ver mais nada, assaltou as

propias reservas de prata, garantia já bem fraca e bem mesquinha dos milhares de contos de notas circulantes.

Em todos os paizes policiados se considera como acto de summa importancia augmentar em pouco que seja a divida publica. A lei é tão rigorosa n'este ponto que, para o mais insignificante empréstimo precisa o governo de se munir da indispensavel authorisação parlamentar. Mas ao passo que a lei se cumpre, como ainda agora aconteceu, ao tratar-se de um pequeno empréstimo para construção de caminhos de ferro, permitem-se os governos augmentar a divida publica em dezenas de milhares de contos, sem que o parlamen-

to seja ouvido e sem que o paiz saiba até que extremos limites de loucura o estão compromettendo.

Estes são os factos, sem commentarios. As consequências não será desgracadamente preciso esperar muito tempo, para que se sintam com todo o seu peso esmagador. Um paiz onde a anarchia governativa e o arbitrio ministerial chegaram a este ponto; um paiz onde é possível augmentar a divida publica em dezenas de milhares de contos, sem o seu consentimento e sem a sua fiscalisação; um paiz assim des governado e assim desprotegido contra o des-governo—tem o seu destino marcado, e não tardará muito a sentir-lhe o amargor.»

LITTERATURA

Naquelle tempo...

Jesus, que só falava ás turbas por parabolas—estereotypação das gentlicas fabulas—um dia...—ia tombando o sol em convulsões—abandonara, furtivamente, as multidões, e, nessa tarde amena, o justo extraordinario, na singular concentração d'um visionario, espaiecendo em torno o cristalino olhar tão puro como o azul, profundo como o mar, absorto, commovido, em zelo incendiado, foi visitar o templo.

O templo era um mercado.

Não era como os d'hoje, lubricos, banaes, onde echôa o eiciar das graças sensuaes, paleos em movimento, onde vai a alta roda fazer alardo vão dos tons da ultima moda. Lá não havia o enfeite, a hipocresia alvar. Era edificio vasto e bom para feirar. Moysés fora esquecido. A lei, para elles era, na logica do lucro, uma simples chimera. Par'cia justo pois, e razoavel até, mudar de Deus a casa, em casa de Noé.

Quando Jesus entrou, pasmou ante a arruaça. A casa da oração volcida agora em praça! Reinava a orgia brusca, a vertigem febril, a chue desfaçatez da regateira vil. Erguia-se um leilão, a gritos estridentes, no sacrosanto altar dos eleitos, dos crentes.

E o Nazareno, enlouquecido de furor, ao ver aquelle ultraje, aquella infancia-horror, rubras as faces, ardendo em colera, indignado: «Bandidos! despojai o meu templo sagrado. «A casa de oração não é paleo de hístriões. «Não tem no ceu entrada a furia dos infernos.»

E expulsou, a azorrague, os broncos vendilhões.

«Sirva-vos este exemplo, ó ZOILOS hodiernos!

7—11—903.

Sousa Martins.

PELA POLITICA

Partido regenerador-liberal

De Braga recebeu o nosso collega «A Folha de Coimbra» a seguinte informação:

«Quasi todos os regeneradores d'este concelho, incluindo os mais importantes pela sua influencia e respeitabilidade, acabam de filiar-se no partido regenerador-liberal. O mesmo fizeram 7 vereadores da camara municipal e muitos industriaes e commerciantes da cidade.

Entre as numerosas pessoas que deram a sua adhesão ao partido, de que é honrado chefe o illustre estadista sr. conselheiro João Franco, contam-se os srs. Rodrigues de Palmeira, abbade de Nogueira, Marques da Veiga, Ribeiro, de Cabreiros, etc.

Caso não seja possível que o sr. conselheiro João Franco venha a esta cidade, na sua proxima digressão, os regeneradores-liberaes de Braga far-se-hão representar, no banquete dado no Porto em honra do illustre estadista, por uma numerosa commissão de pessoas das classes preponderantes.»

Commentando esta noticia, diz aquelle nosso distincto collega:

«Para sobrezeza do banquete da Sala do Risco não é mau, tanto mais quanto o districto de Braga fôra cuidadoso em offrecer ao snr. Hintze, em varios concelhos e principalmente no de Fomalhão, preludios eguaes á sobrezeza de Braga.

Os factos continuam mostrando ao snr. Hintze Ribeiro que, para se ser chefe de partido e de governo, não basta servir aos clientes farta razão da mesa orçamental: é indispensavel respeitar os principios da moralidade e da honestidade, porque são esses que dão prestigio e força.

Ora verá o snr. Hintze: a procição ainda agora começa a sair da igreja... orçamental.»

Alguns dos vereadores a que se refere a informação de Braga e que na sessão da ultima quinta-feira fizeram a sua profissão de fé ao nosso prestigioso chefe e eminente estadista sr. conselheiro João Franco, são os seguintes cavalheiros:—Martins Cerqueira, Silva Rego, Eduardo Mattos, Marques Gomes e Rebello da Silva.

A proposta partiu do primeiro ãe estes senhores e a ella se associou o sr. Rebello da Silva, fazendo um vidrante e entusiastico elogio ao nosso querido chefe.

Ahi está «a affirmação suprema, solemníssima, da força, da vitalidade, da cohesão, da intima e estreita solidariedade, que prende todos os que militam em favor da nossa causa politica». (Discurso, sem precedentes até hoje, proferido no banquete a 8:000 rs. por cabeça, pelo sr. Hintze Ribeiro.)

Concessões

Diz a «Folha»:

«O snr. Gorjão, apesar de tudo, não se commove, continuando a patrocinar ou a consentir que terrenos valiosissimos e situados em plena cidade de Lourenço Marques ou muito proximos, sejam entregues, mediante condições insignificantissimas, a syndicatos estrangeiros.»

O snr. Gorjão só trata de pescar para os parentes e adherentes e não tem tempo para ver estas coisas.

Muito patriota é o snr. mipistro da marinha!

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e fôas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.
 Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
panella e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.
Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
pintado para forrar salas

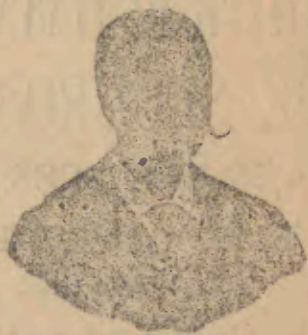
TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcelense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTIN
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICITOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega escollha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer lidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os toos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcelense, que é nutritivo, salutar e ao preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA
 DE
MANGEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.
 Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.
 Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.
 O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.